

PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO TECIDOS NAS FALAS DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE DE EAD – EVIDÊNCIAS DAS MARCAS E ATRAVESSAMENTOS NO DISCURSO

Regina Aparecida Milléo de PAULA*

ABSTRACT: They try to present considerations raised in an attempt to analyze the processes of meaning production in the tissues of academic discourse Pedagogy - EAD, the AVA Portal Course Webtutoria called, from the theoretical and analytical basis of AD, in order to highlight marks and crossings in the pedagogical discourse and other discourses and discursive formations. The aim is to think of EAD under the theoretical and methodological AD French, which transmit the analysis of aspects of language related to EAD.

KEYWORDS: marcas; atravessamentos; discurso; formações discursivas.

1. Introdução

A justificativa principal e o argumento mais forte para o desenvolvimento do presente artigo encontram-se, na construção de subsídios ao processo de formação do professor que atua em Educação a Distância, percebendo neste processo a necessidade de orientar e colaborar para a construção de um caminho que ao que parece, possui campo fértil a ser estudado e teorizado.

Na tentativa deste estudo servir-se para aprofundamento teórico, fonte de reflexão e norteador de práticas conscientes e comprometidas do professor que se delineará e apresentar-se-á o referido estudo. O que aprendi tanto empírica como epistemologicamente, atuando como autora de material didático, professora e coordenadora acadêmica de um curso nesta modalidade, pretendendo ser útil à formação destes profissionais neste contexto peculiar que se apresenta na Educação a Distância.

Esta atuação na EAD que sedimentou as bases teóricas da área de conhecimento escolhida e preparou terreno para novos contatos e uma interlocução mais qualificada com outras áreas afins, vinculadas à própria natureza da AD, como disciplina de entremeio, a qual possibilita a articulação entre a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise. Introduzir diferentemente a pertinência da área de Análise do discurso para atingir os objetivos da pesquisa.

O que permitirá analisar os processos de produção de sentido tecidos nas falas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Portal do Curso denominado Webtutoria, a partir da base teórico-analítica da análise de discurso a fim de evidenciar as marcas e atravessamentos no discurso pedagógico e outros discursos e formações discursivas.

2. O escopo da AD

Para AD, a seara concentra-se nas formações discursivas, estas determinam o sentido. Oportunizando, entre as formações discursivas que atravessam o enunciado, a que caracteriza

* Mestre em Ciências da Linguagem (UNISUL); FAEL: Faculdade Educacional da Lapa - PR

um discurso, ou seja, a que é dominante sobre as demais formações discursivas, em que se inscreve (e se produz) o sujeito.

Não se pode incorrer no equívoco de acreditar que a atenção está no indivíduo enquanto entidade física, pois se trata da dimensão discursiva do sujeito, ou seja, a dimensão simbólica e imaginária desse indivíduo. É o que Gallo salienta quando expõe que “interessa como o indivíduo se representa e representa a sua realidade, pela linguagem. Não interessa sua existência natural no mundo, enquanto corpo que se movimenta, mas a forma simbólica de representar este movimento e suas relações com outros sujeitos e com o mundo pela linguagem.” (GALLO, 2008)

Logo, sempre para a AD, o que se torna analisável são as idéias textualizadas em determinadas condições, condições estas denominadas de condições de produção, isto é, no momento dessa enunciação o sujeito é envolvido nas suas determinações sociais, históricas, ideológicas e não apenas no âmbito de sua enunciação.

Tem-se, portanto, a determinação que os aspectos sociais têm relação com o contexto de enunciação. Contexto este que, no presente estudo, oportuniza tornar analisáveis as idéias textualizadas por um acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EAD), primeiro período, num espaço destinado à interatividade entre professor titular da disciplina; webtutor – tutor a distância (professor da área contratado pela instituição para esta função) e alunos, espaço este denominado Webtutoria.

A materialidade das condições de produção anteriormente descritas dispõe a vida dos sujeitos e, ao mesmo tempo, a resistência desses sujeitos constitui outras posições que vão materializar outros lugares, desta forma, o trecho que se pretende apresentar, o corpus discursivo, produzido por um acadêmico de um curso de graduação na modalidade EAD, como objeto de análise, não pode ser visto isoladamente, e sim, sua levar em conta sua relação constitutiva, sua imbricação histórica, social e ideológica.

Em linhas gerais pode-se afirmar que a EAD é uma forma de educação em que os alunos e o professor não se encontram, continuamente, um na presença do outro. O que denota que a maior parte da comunicação professor-aluno se realiza por meio de uma tecnologia, no caso do curso em questão essa tecnologia/ferramenta usada ser a webtutoria, um dos métodos de ensino e forma de interação que não está isento de limitações. Como, por exemplo, a distância do professor e colegas provocando sensação de isolamento em alguns alunos que, às vezes, pode ser seguida por sensação de impotência ou de abandono, que é a principal causa de desistência dos cursos.

Outro exemplo de limite observável é que os alunos de cursos EAD estão sempre tendo necessidade de reforçar sua motivação para prosseguir em seu curso, reforço este sempre solicitado ao professor titular ou webtutor nas mensagens inseridas/postadas na webtutoria, como pedidos de abraços, depoimentos apresentando situação de vida difícil e esforço para continuar a estudar.

As tecnologias de informação e comunicação têm sido amplamente aplicadas na área da educação, situando o ensino a distância como um modelo cada vez mais difundido e adotado como resposta às necessidades de capacitação e aprimoramento de recursos humanos, assiste-se assim, à renovação de um debate intenso nas mais diversas frentes, em torno da interatividade na Educação a Distância.

Discutem-se metodologias, criam-se modelos, rejeitam-se ou aprovam-se determinados encaminhamentos teóricos como demonstrativos do estado e estágio em que o uso da tecnologia para oportunizar a interatividade na Educação a Distância. Mesmo dentro exclusivamente do âmbito científico, não tem sido menos forte o debate, já que, igualmente, não têm sido poucas as tentativas de se indicar uma definição e proposta para um atendimento pedagógico que possa ultrapassar e diminuir as distâncias e o isolamento dos alunos nos

diferentes espaços e tempos, garantindo estratégias de aprendizagem necessárias para atender às diversas solicitações (SARAIVA, 1996).

Esta é uma face promissora, ao menos efervescente do debate, porém, no presente estudo, busca-se pensar a EAD sob o enfoque teórico e metodológico da Análise do Discurso Francesa, o que remeterá a análise de aspectos da linguagem relacionados à EAD.

Quando escolhe-se um trecho da “fala” de um aluno num ambiente virtual de aprendizagem como corpus discursivo, escolhe-se analisar esta “fala” visando “multiplicar as relações entre o que é dito (em tal lugar), e dito assim e não de outro jeito, com o que é dito em outro lugar e de outro modo, a fim de se colocar em posição de “entender” a presença de não-ditos no interior do que é dito”. (PÊCHEUX, 1990)

O referido trecho permite amparar os objetivos propostos a serem alcançados no estudo em questão, pois optando por uma abordagem discursiva a discussão não pretende abordar forma, mas o discurso e nos efeitos de sentido e sujeitos que circulam neste discurso, ou seja, tem-se uma abordagem segundo Pêcheux em dois aspectos: “o da manipulação de significações” e o de “transformações de sentido”, o que torna possível perceber no enunciado analisado a formação discursiva que vem pelo religioso, a formação discursiva da pós-modernidade, assim sendo, possuindo atravessamentos discursivos diferenciados, possuindo memória (s), se tomado pela perspectiva discursiva, opaco, numa determinada posição de sujeito, numa determinada circunstância, para interlocutor (es) – sujeitos circunscritos nestas condições¹.

Para corroborar e explicitar estas afirmações precisa-se considerar dois momentos nesse processo de constituição do sujeito segundo Orlandi:

Em um primeiro momento, temos a interpelação do indivíduo em sujeito, pela ideologia, como colocamos mais acima. Esse é o passo para que o indivíduo (que tenho denominado indivíduo em primeiro grau I, bio-psico), afetado pelo simbólico, na história, seja sujeito, assujeite-se, se subjetive. É assim que podemos dizer que o sujeito é ao mesmo tempo despossuído e mestre de si. Daí resulta a forma-sujeito histórica. A partir da forma-sujeito histórica já constituída temos um segundo momento do mesmo processo da constituição do sujeito. Temos agora, em termos sociais e políticos, os diferentes modos de individualização do sujeito pelo Estado, pelas instituições. Em um novo movimento em relação aos processos identitários e de subjetivação é agora o Estado – em sua função de articulador simbólico –, com suas instituições e as relações materializadas pela formação social que lhe corresponde, que individualiza a forma-sujeito histórica, produzindo seus efeitos nos processos de identificação do sujeito na produção dos sentidos. Nesse passo, o indivíduo não é o indivíduo de origem (I) mas o resultado de um processo referido pelo Estado, que chamamos de indivíduo em segundo grau (I2), constituído pela sua relação com as instituições. Uma vez interpelado em sujeito pela ideologia, no processo simbólico, o indivíduo agora sujeito determina-se pelo modo como, na história, terá sua forma individualizada concreta, pelas instituições. (ORLANDI, 2009)

Para que se possa pensar a questão do assujeitamento e da determinação histórica, não se pode deixar, como a autora salienta, deixar de levar em consideração a forma histórica do sujeito e o seu processo de individualização abertos para o equívoco, a falha, o deslocamento, a transformação. Para tanto julga-se importante para o presente artigo expor de forma breve a

¹ As considerações teóricas apresentadas neste parágrafo foram possíveis a partir da leitura do Projeto de Tese Tessitura e Tecedura do Discurso Artístico da Prof^a Msc Nádia Régia Maffi Neckel apresentado ao Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP orientado pela Prof^a Dr^a Suzy M. Lagazzi Rodrigues.

base histórica da EAD, a contemporaneidade e a EAD, para então, apresentar a contextualização do corpus e possibilidades de análise.

3. Base histórica da EAD

A Educação a Distância (EAD) é um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos que incorpora materiais impressos e novas tecnologias para atender de modo flexível a população dispersa geograficamente ou que por motivos de sobrevivência não teve acesso à modalidade de educação presencial.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Diário Oficial da União Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998).

Nesta modalidade de ensino, o professor não pode mais ser visto como um simples transmissor de conhecimentos. Ele deve tornar-se um mediador entre o sujeito que aprende e o conteúdo que deve ser aprendido. Tem o papel de orientador, oferecendo apoio para que o aprendente possa prosseguir sozinho na caminhada em busca de aprendizagem.

A aprendizagem, além de estimular a autonomia, deve ocorrer em ambiente de diálogo e troca de conhecimentos entre professor e aluno e entre alunos na busca conjunta novos conhecimentos.

O professor em EAD deve preocupar-se em provocar situações pedagógicas desafiantes causando uma inquietação no aprendente fazendo-o sentir-se motivado a buscar respostas para situações de aprendizagem.

O desafio permanente da educação a distância consiste em não perder de vista o sentido político original da oferta, em verificar se os suportes tecnológicos utilizados são os mais adequados para o desenvolvimento dos conteúdos, em identificar a proposta de ensino e a concepção de aprendizagem subjacente e em analisar de que maneira os desafios da 'distância' são tratados entre alunos e docentes e entre os próprios alunos. (LITWIN, 1997, p. 21)

A EAD é vista, portanto, como uma possibilidade de evolução do sistema educativo, impulsionada pelas políticas de modernização busca compreender o sistema e as propostas em EAD numa visão de totalidade. Ela deve ser entendida como processo lógico de planejamento, um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação e os recursos na busca de tornar possível o ato educativo, já que a ação educativa de EAD não requer contigüidade presencial em recintos determinados.

Segundo Martins (1991), “como modalidade alternativa a educação a distância contribui para a construção de um marco de emancipação coletiva, e oferece possibilidades permanentes de ampliação da cultura sobre os diversos setores da vida humana. Num país como o Brasil, extenso em território geográfico e extremamente carente em educação, o ensino universitário continua sendo privilégio das elites”.

Como define Garcia Aretio (1994):

A educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos

recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível.

Preti (1996) comenta a definição de Garcia Aretio, destacando os seguintes elementos:

- distância física professor-aluno: a presença física do professor ou do tutor, isto é, do interlocutor, da pessoa com quem o estudante vai dialogar, não é necessária e indispensável para que se dê a aprendizagem. Ela se dá de outra maneira, mediada por tecnologia da comunicação: virtualmente;
- estudo individualizado e independente: reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões;
- processo de ensino-aprendizagem mediatizado: a EAD deve oferecer suporte e estruturar um sistema que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem;
- uso de novas tecnologias: os recursos técnicos de comunicação: correio, rádio, TV audiocassete, hipermídia interativa, Internet, permitem romper com as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, de armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e de maneira rápida;
- comunicação bidirecional: o estudante não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas.

Cabe evidenciar que os aspectos que melhor definem o sistema de EAD são: a forma de docência indireta, a capacitação de tutores ou orientadores acadêmicos, os materiais de aprendizagem, a organização e estrutura dos centros de difusão e de apoio para realizar os serviços administrativos.

Segundo Belloni (1999, p.46): “A EAD visa prioritariamente às populações adultas que não têm possibilidades de freqüentar uma instituição de ensino convencional, presencial, e que têm pouco tempo disponível para dedicar a seus estudos”. Assim, oportunizando uma nova clientela ao acesso ao ensino superior.

Entretanto a EAD, não pode ser pensada de maneira mítica, não pode ser simplesmente confundida com o instrumental, com as tecnologias que dela decorrem, mas sim, deve ser vista enquanto uma outra opção que se coloca ao estudante trabalhador para sua qualificação, buscando novos desafios e também novas oportunidades no mercado de trabalho.

Portanto, faz-se necessário, que os educadores passem a olhar suas práticas com olhares significativos para novas experiências, construindo caminhos alternativos, beneficiando assim a população com qualidade na educação.

Acredita-se que a tecnologia e acessibilidade devem caminhar juntas, principalmente em se tratando da educação moderna a EAD, a qual não é uma simples opção entre o ensino tecnológico e o convencional, dentro deste contexto torna-se necessário adotar uma perspectiva ampla da tecnologia, a qual vem suprir necessidades e quebrar paradigmas com relação a EAD no Brasil.

Com a notável revolução dos meios de informação e comunicação, tendo como objetivo ampliar e enriquecer as possibilidades de interação, em que aparecem neste processo é que o orientador da aprendizagem ou tutor (presencial e tutor a distância: webtutor) atuarão como mediadores, isto é, estabelecendo uma rede de comunicação e aprendizagem

multidirecional, mediante aos diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação para vencer a distância entre professor e aluno.

Neste sentido, a EAD deve ser pensada, como um modo de “educar para a comunicação”, tornando-se necessário compreendermos os fundamentos da mesma maneira a constituir práticas educativas e de gestão que tenham a finalidade de promover a aprendizagem antes de intensificar usos de tecnologias, pois na modalidade de ensino a distância quem ensina é uma instituição é um sistema de ensino, este organizado de maneira que possibilite em tempos diferenciados e em espaços diferentes que o processo de ensinar e de aprender aconteça.

4. Contextualização do corpus e possibilidades de análise

A tentativa de análise a ser feita é a partir de um recorte discursivo em/no e do enunciado produzido por uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância oferecida pela FAEL – Faculdade Educacional da Lapa, Paraná em parceria com a UNITINS - Fundação Universidade do Tocantins de Palmas, Tocantins, e o sistema Educacional EADCON, parceira tecnológica das IES.

Como a determinação dos aspectos sociais é fundamental para se iniciar uma análise é preciso esclarecer que a acadêmica cursava na ocasião o primeiro período do mencionado curso, em julho de 2007. O enunciado é encontrado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Portal do Curso denominado Webtutoria, ambiente em que a participação do aluno tem caráter avaliativo a partir de um questionamento apresentado pelo professor em segundo encontro da disciplina (Print screens da Webtutoria em anexo), questionamento este com proposição argumentativa. Após leitura de questão dada para Webtutoria, o representante do grupo deve reunir-se com demais elementos e elaborar resposta à questão proposta, a resposta deverá ser postada pelo representante do grupo no portal em espaço próprio para webtutoria da disciplina em questão, a questão deverá ser respondida em grupo e com consulta, sendo posteriormente avaliada pelo Webtutor. O webtutor avaliará a resposta dada pelo grupo e a pontuará fazendo comentários pertinentes a nota aferida.

Portanto, o espaço em questão é destinado às postagens (inserções em portal) de respostas à questões feitas pelo professor titular da disciplina, porém é utilizado não só para este fim pela acadêmica em questão mas também por vários outros alunos para desabafos, congratulações aos professores, depoimentos de vida, reclamações já que é um canal de resposta eficiente, rápido e direto com a instituição já que a equipe de webtutores, tutores a distância – professores da FAEL e UNITINS, têm prazos pré – estabelecidos para analisar, corrigir e pontuar as respostas e os canais criados para as demais fins são: e-mail (atendimento@eadcon.com.br); call-center; requerimentos via correio os quais os interlocutores não são necessariamente professores e, devido ao número considerável deste tipo de mensagem, não são respondidos tão rapidamente.

Além do fato de que o professor titular oportuniza a participação na webtutoria para que o aluno envie dúvidas quanto às considerações teóricas expostas em teleaula e/ou encontradas em material impresso – apostila, envie inferências dos alunos sobre temática estudada para que o professor, também cadastrado como webtutor, acesse e use algumas delas durante as teleaulas, o que faz com que o aluno assista em teleaula ao vivo a menção tanto de respostas dadas em avaliação quanto em inferências, dúvidas e perguntas feitas, o professor geralmente nomina o aluno, pólo presencial, região e estado que as enviou.

Tal prática gera expectativa dos acadêmicos quanto aos nomes que serão citados já que o professor os fala ao vivo além de parabenizar, enfatizar fazendo com que o autor da

participação sinta-se, de certa forma, conhecido e reconhecido por todos os alunos, cerca de dez mil, que assistem aquela teleaula em diversas regiões do Brasil.

A participação é:

Prof. Paulo, pelo amor de DEUS, mande um alô, para a nossa turma em Nossa Senhora do Socorro em Sergipe, para a gente saber que nós existimos. Pois ainda ninguém nos mandou um alô. Estamos adorando a sua aula. Obrigado.

Este corpus apresenta uma riqueza de possíveis recortes discursivos a serem estudados como: a palavra Deus em letras maiúsculas; as palavras a gente x nós em que autoria se “elabora”, porém não é explicitada para o sujeito, e conseqüentemente não se representa como tal, não se constituindo em Efeito Autor. Há a presença de um Sujeito Leitor que marca a não assunção da autoria devido a sua posição evidentemente oposta ao de Sujeito Autor.

Para o presente estudo propõe-se deter a atenção no trecho para a gente saber que nós existimos, o qual traz em si uma memória. Se o observarmos do ponto de vista da condição pós – moderna, ou melhor, optando pela utilização do termo segundo Bauman, "modernidade líquida" - uma realidade ambígua, multiforme, na qual, como na clássica expressão marxiana, tudo o que é sólido se desmancha no ar, ou seja, um sujeito- aluno que deixa vestígios em seu dizer que permitem a apreensão de que ele só acredita em sua existência quando o outro diz que ele existe.

Assim tem-se nas palavras para a gente saber que nós existimos dois efeitos de sentidos apensos: 1. A condição humana na pós-modernidade conforme definida por Lyotard, uma situação em que as grandes narrativas deixam de ter a credibilidade que tinham; do/com/ e no trecho emerge a idéia de apagamento do ser humano, o sujeito-autor diz-se deixar de existir à medida que o outro não o reconhece, não o percebe, não o identifica. 2. Fala em “existir”, mobiliza os sentidos do existir: Cogito, ergo sum - Penso, logo existo; ou ainda Dubito, ergo cogito, ergo sum: Eu duvido, logo penso, logo existo conclusão fundamentada por Descartes que após duvidar de sua própria existência, posteriormente, a comprova ao ver que pode pensar e se está sujeito à tal condição, deve de alguma forma existir.

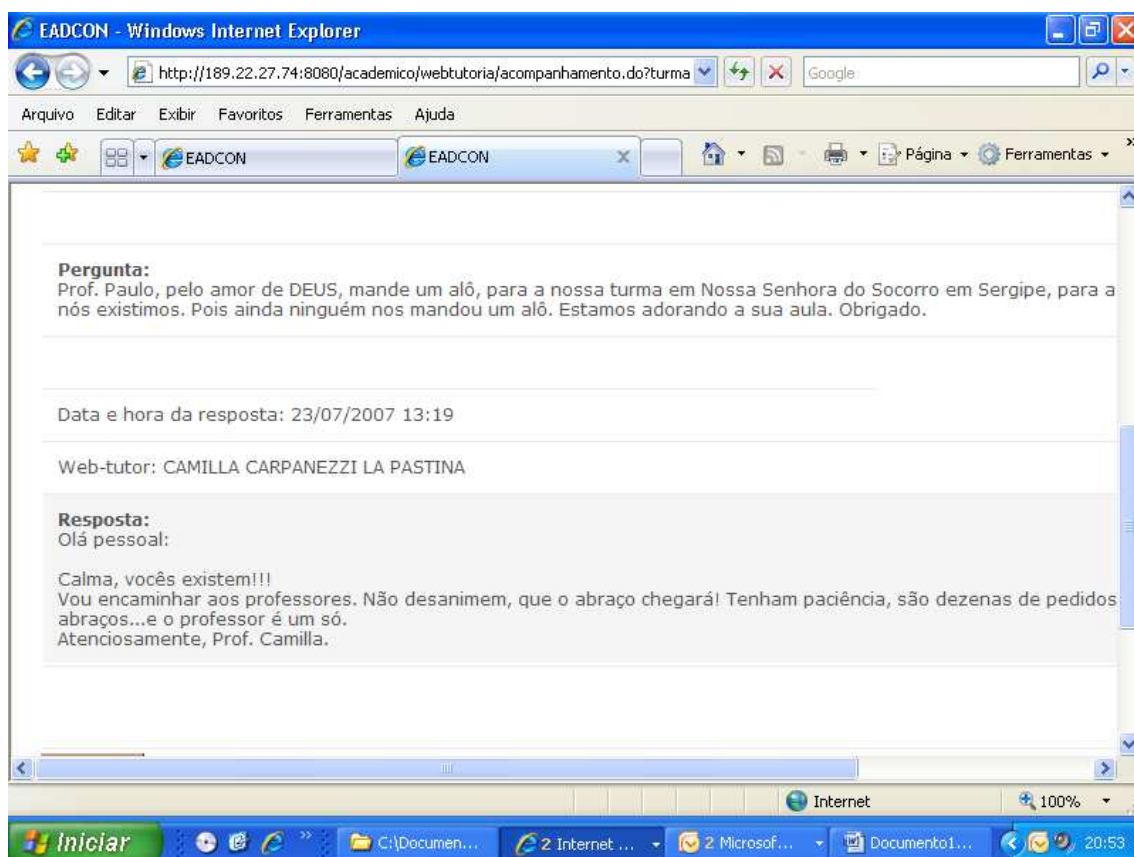
Procurando ir além do que se diz, do que fica na superfície das evidências, ou seja, o que a mobilização destas palavras pode mostrar além das aparências, basta que produza-se uma paráfrase: “se o outro não disser que eu existo eu não existo” ou “se eu não reconhecer no dizer do outro que eu existo eu não existo”. Neste outro modo de dizer, outras palavras seriam mobilizadas produzindo outros efeitos de sentidos: “O outro diz que eu existo, logo eu existo”; “Eu existo só quando percebo que o outro percebe que eu existo”.

Existe a possibilidade de ler neste dizer o que Debord afirma “toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação” (Debord, 1997). Pois o sujeito-aluno não consegue atestar sua existência em seu dizer, se o outro não percebe que ele existe, ele acredita que não existe. Sentido este que permite caracterizar o espetáculo teorizado por Debord, o qual “não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediadas por imagens”; é também uma cosmovisão; resultado e projeto do capitalismo; o “modelo atual da vida dominante na sociedade”; a “afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre desta escolha; “a justificativa total das condições e dos fins do sistema existente”; “a presença permanente dessa justificativa, como ocupação da maior parte do tempo vivido fora da produção moderna”; o sentido da prática total; “a principal produção da sociedade atual”. (Debord, 1997)

Desta forma, pode-se considerar que os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem apenas das intenções dos sujeitos (...) mas determinados pelo modo como são afetados pela língua e pela história, seu gesto de interpretação produz todos estes efeitos.(Orlandi,1999).

Anexos

Print Screen de Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA - Webtutoria- Pergunta/Participação de Acadêmica- Parte 2 - Visualização de tela com resposta dada pelo Webtutor



Referências

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BORDENAVE, J. L. Dias. *Pode a educação a Distância Ajudar a Resolver os Problemas Educacionais no Brasil?* Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 17, n. 80/81, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394, de 1996. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 1997.
- BELLONI, Maria. L. *Educação a Distância*. Campinas, SP : Associados, 1999.
- BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 10 de fevereiro de 1998.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1997.
- DEMO, Pedro. *Questões para a teleducação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GALLO, Solange Leda. *Discurso da Escrita e Ensino*. Campinas: UNICAMP, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

- _____. *Autoria: função do sujeito e efeito do discurso*. Estudos do texto e do discurso: interfaces entre língua (gens), Identidade e memória/ Ismara Tasso, organizadora. São Paulo: Editora Claraluz, 2008.
- _____. *Autoria: questão enunciativa ou discursiva?* Linguagem em Discurso, Tubarão, v.1, n. 2, p. 61- 70, jan. /jun. 2001.
- _____. *Autoria do Mito Indígena*. In: INDURSKY, Freda & FER-REIRA, Maria Cristina Leandro. *Ensaio: Os múltiplos territórios da Análise do Discurso*. Editora Sagra Luzzato, 1995.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.
- KEEGAN, Desmond. *Foundations of distance education*. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.
- LITWIN, Edith. *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: ArTmed, 1997.
- MARTINS, Onilza Borges. *A educação superior a distância e a democratização do saber*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- NEVES, Carmen Moreira de Castro. *A pluralidade da educação a distância*. In: MAIA, Carmem (Coord.). ead.br: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000. p.14-15.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Leitura*. 2 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- _____. *Discurso e texto*, Pontes, Campinas, 2001.
- _____. *A Linguagem e seu Funcionamento: As formas do discurso*. 2 ed. rev. e aum. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- _____. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- _____. *A questão do assujeitamento: um caso de determinação histórica*. Com Ciência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Disponível em <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=26&id=296>>. Acesso em: 10 abr. 2009.
- PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Fontes, 1990.
- PRETI, Oreste. *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.
- _____. *Educação a distância: Ressignificando Práticas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- _____. *Fundamentos e políticas em educação a distância*. Curitiba: IBPEX, 2002. (Coleção Ensino a Distância n. 3).
- ROSINI, Alessandro Marcos. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SARAIVA, T. *Educação a Distância no Brasil: lições da história*. Em Aberto. Brasília, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr/jun, 1996.